

Desempenho já agrada partido

Apesar dos estragos provocados pelas declarações do governador Miguel Arraes, a direção do PMDB considerou bons os primeiros resultados da campanha do deputado Ulysses Guimarães à Presidência da República, especialmente com o comício em Guanambi (BA), que levou entre 40 e 50 mil pessoas às ruas.

"Foi além da expectativa", comemorou o presidente interino do partido, Jarbas Vasconcellos. Segundo ele, este número de pessoas, faltando ainda seis meses para a eleição é "excelente" e só na campanha das diretas se fez manifestações com estas proporções.

Para o candidato a vice da chapa do PMDB, Waldir Pires, mesmo tendo sido um pouco frio, o comício foi surpreendente.

"Não se pode esperar emoção há seis meses da eleição, mas nós colocamos, no interior, 50 mil pessoas, enquanto o candidato Fernando Collor, na capital do Amazonas, não levou mais do que quatro mil pessoas". Para Waldir, essa mobilização mostra que o PMDB é um partido capaz de agregar os seus militantes.

Alerta

Segundo Jarbas, até as vaias em São Paulo, da parte de professores em greve, servem para alertar o PMDB. "Vamos conviver durante toda a campanha com episódios como este. É perfeitamente natural que setores insatisfeitos venham bater às portas do PMDB, muitos deles descontentes com alguns governadores do partido", destaca Jarbas.

Para o ex-governador Waldir Pires, no episódio de São Paulo, ficou "ressaltada a figura de Ulysses Guimarães como negociador".

O que o PMDB ainda não conseguiu resolver foi a participação de setores moderados na sua campanha. O deputado e ex-ministro Prisco Viana não ficou satisfeito de ter sido excluído da lista de oradores do comício de Guanambi, município onde, há três eleições, é o mais votado pela população.

"O PMDB vai ter que definir se vai ciscar para dentro ou se vai ciscar para fora", lembra Prisco. Para ele, o partido deve ser "igual ao PSD", com capacidade de tolerar todas as correntes.

"Eleição é máquina, e eu aprendi que palanque bom é palanque cheio", diz Prisco, defensor da presença de outros moderados, como os ministros Jader Barbalho e Íris Rezende na campanha de Ulysses Guimarães.